



Contexto da emigração da família Uhlmann – de Böhlen à Fazenda Santa Justa/RJ

Genésio Uhlmann¹

“Pensar que o homem nasceu sem uma história dentro de si próprio é absolutamente anormal e doentio, porque o homem não nasceu da noite para o dia. Ele nasceu num contexto histórico específico, com qualidades históricas específicas e, portanto, só é completo quando mantém relações com esses condicionamentos específicos. Se um indivíduo cresce sem ligação com o passado, é como se tivesse nascido sem olhos, sem ouvidos e, assim mesmo, quisesse perceber com exatidão o mundo exterior. É como se estivesse mutilado.” Carl G. Jung²

Introdução

Neste trabalho, assumimos que uma geração tem seu começo quando as gerações futuras conhecem sua história e fazem uso dela. Uma geração termina quando já não conhece mais sua história. Diversos são os fatores ou fatos que podem representar os laços entre essas gerações. Zygmunt Bauman já descrevia a tendência de enfraquecimento desses elos em uma sociedade cada vez mais líquida³. Aspectos culturais, idiomas, fotografias, sentimentos e instituições que atravessam séculos, mantendo registros das pessoas, ainda constituem o elo entre essas várias gerações.

¹ Genésio Uhlmann, nascido em 19.12.1967 na cidade de Presidente Getúlio/SC, reside na cidade de Indaial/SC. Formado em Ciências Econômicas (FURB) com especialização em Comércio Exterior e atuação em Negócios Internacionais. Pertence à sexta geração de descendentes de imigrantes turíngios da família Uhlmann, vindos de Böhlen em 1852, que entre as décadas de 1860-1880, instalaram-se na Colônia Santa Isabel. É filho de Heinz Uhlmann e Adeleide Uhlmann, nascida Weise, nascidos na cidade de Ibirama – Rafael Alto e Rafael Cedro, respectivamente. Contato: genesiouhlmann.gu@gmail.com

² SCHAUN, Maria. O Elo Perdido. 1999, p. 5.

³ BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida (2014).

Dessa forma, preserva-se o patrimônio histórico e cultural de uma família, dados estes de extrema importância para as gerações futuras. Conforme declarou Isaac Newton: “Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros gigantes”⁴.

Sabemos hoje que somos uma família com origem no vilarejo de Böhlen, localizado no distrito de Ilm – associação municipal de Grossbreitenbach – no atual estado da Turíngia (Alemanha). No Brasil, esta passou pelo Rio de Janeiro, na Fazenda Santa Justa (1852-1861) e, posteriormente, por Santa Catarina, na Colônia Santa Isabel – fundada em 1847 – que comemora, no corrente ano, seu jubileu dos 175 anos. Colônia esta que constitui berço acolhedor da comunidade Luterana, com primazia cronológica sobre as demais colônias em Santa Catarina. É gratificante fazer parte de sua história, por intermédio de nossas primeira e segunda gerações de imigrantes, para então chegarmos na localidade denominada Rafael Alto, em Ibirama/SC, no final do século XIX, por meio de nossa terceira, quarta e quinta geração.

Este artigo refere-se a uma parte da trajetória percorrida pela família Uhlmann. Pretende contextualizar o leitor quanto às origens e motivos da emigração desta e de outras que partiram de Böhlen, e de sua passagem por fazendas de café no sudeste brasileiro, a partir de 1852. Numa continuação futura deste texto, a ser publicado proximamente nesta mesma coletânea, escreveremos sobre a chegada da família Uhlmann à Colônia Santa Isabel, e a partir dali, para estabelecer-se em outra região de Santa Catarina⁵.

Böhlen e sua história⁶

Böhlen provavelmente foi fundada no final da Idade Média. O lugar é mencionado pela primeira vez em 1416, como *Belin*. Berthold Sigismund⁷ sugere que os anglo-saxões se estabeleceram em Böhlen e Grossbreitenbach.

O primeiro grande ciclo econômico da região se deu por meio da mineração. Há evidências da atividade desde 1533, havendo, inclusive, uma autoridade de mineração na vila. Além de bismuto e chumbo, o cobre era processado através da extração da calcopirita⁸.



Fig. 1: Böhlen, indicado no mapa da Alemanha. (Wikipedia).

⁴ NEWTON, Isaac. Disponível em: www.pensador.com. Acesso em: 08 ago 2022.

⁵ UHLMANN, Genésio. “Família Uhlmann – da Colônia Santa Isabel ao Rafael Alto, Ibirama/SC”.

⁶ Böhlen. (Wikipedia, 2022). Acesso em 24 mai 2021;

⁷ SIGISMUND, Berthold. (Wikipédia, 2022). Berthold Sigismund nasceu em 19.03.1819 e faleceu em 13.08.1864 em Rudolstadt. Foi médico, pedagogo, escritor, poeta e político alemão.

⁸ Böhlen (Grossbreitenbach). Wikipedia. Acesso em 24 mai 2021.

A comunidade experimentou as benesses do *boom* econômico através da mineração, o que pode ser constatado em um documento do ano de 1533, no qual o Conde Heinrich XXXIV von Schwarzburg concede aos cidadãos de Böhlen benefícios e privilégios significativos, entre os quais: a permissão particular da caça, pesca no rio Breitenbach, a fabricação de cerveja, licor, a panificação e direitos de mercado (VOIGT et al. 2019, p. 59). Além disso, metade do *Steinberg*, uma montanha com uma densa floresta, foi liberada para exploração madeireira e direito de uso dos prados florestais, no *Steinberg*. Muitos migraram para Böhlen nessa época devido às vantagens oferecidas.

Nos anos de 1610 e 1611, a praga da peste negra⁹ assolou a região próxima de Böhlen, especialmente em Wildenspring, que foi severamente afetada. A Guerra dos Trinta Anos também atingiu o lugar com muita força. Embora a população tenha evitado sua cidade por 14 dias a fim de protegê-la, não tiveram sucesso. O vilarejo foi descoberto e destruído. A fome, doenças e pilhagem reduziram drasticamente a população – que chegou, em determinado momento, a apenas 27 pessoas (VOIGT et al. 2019, p. 60), as quais partilhavam as propriedades que restaram. Aquela fase de prosperidade da era da mineração foi assim encerrada.

No entanto, recuperou-se rapidamente – dando início a uma nova fase de mineração de prata e cobre, e também por meio da tecelagem, que passou a desempenhar um papel importante na aldeia. Em 1849, a vila já contava com 1.134 habitantes¹⁰ e 154 casas. O comércio também passou a desempenhar papel importante na sociedade. Há relatos nos livros da igreja citando comerciantes que morreram no exterior, ou seja, negociavam em algumas áreas de língua alemã, fora dos domínios locais.

No ano de 1862, Sigismund menciona a existência de 3 moinhos para mineração, 1 moinho de corte e uma pousada em Böhlen. Havia também: 104 artesãos, 2 tinturarias, 2 mercearias, uma fábrica de sacos e um auxiliar de laboratório.

Não se sabe quando a primeira igreja foi construída na aldeia. O Conde de Schwarzburg é mencionado como patrono da primeira paróquia de Böhlen, em 1472, pertencente à Sedes (sede latina) de Alkersleben. É desconhecida a data em que Santa Anna foi nomeada padroeira da igreja, mas pode estar associada com o período da mineração do final do século XV – pois Santa Anna é também a padroeira das irmandades mineiras. A Reforma Protestante chegou em 1542 com o primeiro pastor evangélico, transformando a igreja local, que passou a confessar o credo luterano (VOIGT et al. 2019, p. 60). A igreja então ganhou importância fora dos limites do vilarejo. A partir de 1535, as paróquias de Gilersdorf e Friedersdorf foram incorporadas à paróquia de Böhlen. Estas tornaram-se paróquias independentes em 1756. Wildenspring também foi incorporada à paróquia, a ela pertencendo até os dias de hoje.

⁹ Praga/peste, também conhecida como pestilência (*Pestilenz*). Doença infecciosa altamente contagiosa causada pela bactéria *Yersinia pestis*. (Pest. Wikipedia. Acesso em: 16 out 2022).

¹⁰ Einwohnerentwicklung von Böhlen 1815-2012. Wikipedia. Acesso em 16 out 2022.



Fig. 2: Igreja Santa Anna de Böhlen. 2021 (acervo de Claus Konzatti).

A igreja atual, de estilo barroco em nave única, foi construída entre 1821 e 1822, e consagrada no outono de 1823. Possui um altar construído pelo mestre de Meckfelder na oficina de escultura de Saalfeld, em estilo gótico tardio, com remanescentes de figuras sagradas¹¹.

Entre 1846 e 1847, as más colheitas de batata comprometeram o abastecimento do principal alimento consumido pela população empobrecida. Segundo Voigt et al. (2019, p. 64-65), em Böhlen, o problema se estendeu até o verão de 1851. É citada uma "revolução" promovida por 350 pessoas, em que foi necessária uma intervenção militar para conter os ânimos. Este fator, somado ao processo de industrialização e às consequências das convulsões políticas de 1848/49¹², preocupou as autoridades locais, que passaram a ver a emigração destas pessoas como uma "válvula de escape" para amenizar os problemas sociais.

A emigração forçada de Böhlen

Em meados do século XIX, Böhlen convivia com graves problemas causados pela Revolução Industrial e pelos conflitos socioeconômicos já citados. Sua economia – basicamente movida por pequenas tecelagens manuais – entrou em decadência, quando da chegada de indústrias com seus grandes teares. Os pequenos artesãos não podiam mais competir, perdendo assim o seu ganha-pão.

O caos se instalou, com o crescimento da pobreza, a violência e natalidade. Diante desta situação, o poder público, a igreja e a elite local se juntaram e tomaram uma decisão radical para amenizar o problema.

¹¹ Kirche "St. Anna" Böhlen: Grossbreitenbach Plus. Acesso em 16 out 2022.

¹² Também chamada de "Revolução de Março" – uma série de protestos e rebeliões nos Estados da Confederação Germânica em busca de melhores condições de trabalho e vida.

Promovendo um capítulo extraordinário – e talvez único a nível nacional – determinou-se a emigração coletiva de 08 de março de 1852. Um total de 155 pessoas (13,6% da população da aldeia) foram deportadas. A família Uhlmann está inserida nessa parte da história (STEINER, 2022, p. 6).

A Associação *Nach Brasilien* e a Agência de Imigração Fröbel prestavam serviços ao Império Brasileiro, e despertaram o interesse local para administrar o processo de deportação. Os “excluídos” seriam enviados ao Brasil para trabalhar como empregados em fazendas de café, em substituição da mão-de-obra escrava, na Província do Rio de Janeiro.¹³

Na sequência, a transcrição de Ana Castelhana (2012) de um atestado das autoridades locais de Böhlen, de março de 1852 citando pessoas que receberam a certificação e legitimidade para emigrar ao Brasil.¹⁴

Attest

Dass an nachgenannte Einwohner zu Böhlen:

1. *Johann Heinrich Nikol Wenzel und dessen Frau und 3 Kinder auch Christian Emil und Ali Schneider.*
2. *Christian Fr. Morgenroth, dessen Ehefrau und deren 2 Kinder, auch Johann Julius Morgenroth;*
3. *Christoph Nikol Eger, dessen Ehefrau und 8 Kinder;*
4. *August Ferdinand Ebert, dessen Verlobte Grossmann und deren Sohn, auch Friedrich Ebert und Christian Simon Albert Knatner;*
5. *Gottfried Ehrhardt, dessen Ehefrau und 5 Kinder, auch Beate Tischer;*
6. *Karl Henklein und dessen Verlobte Rosenbaum und deren Kind,*
7. *Johann Friedrich Uhlemann, dessen Ehefrau und 7 Kinder,*
8. *Friedrich Ferdinand Bratfisch, dessen Ehefrau und 6 Kinder, auch Raymund Jakobi;*
9. *Christian Wilh. Metzger, dessen Ehefrau und 4 Kinder, auch Heinrich Georg Bergmann und Christian August Bauer;*
10. *Heinrich Jakob Elias Männchen, dessen Ehefrau und 6 Kinder;*
11. *Georg Nikol Wilhelm Bauer, dessen Ehefrau und 4 Kinder;*
12. *Nikol Heinrich Harrass, dessen Verlobte und deren 3 Kinder*

Die Reiselegitimation zur Auswanderung nach Brasilien ausgehändigt werden können, wird bescheinigt. Königsee, de 2. März 1852

Fürstl. Schwarzb. Justiz-Amt das.(sc.selbst)

Sign. cad. Haben sämtl unter 1-12 aufgeführten

Familienhäupter Ausw.-Pässe bekommen. Schr. (ass. Ilegível)

Os custos eram um grande empecilho para a deportação coletiva, pois havia a necessidade de juntar-se a expressiva soma de 1.800 Thaler¹⁵, que compreendiam os gastos da viagem e compras de novas roupas para esse grupo, devido a situação deplorável em que se encontravam. O governo concedeu apenas um terço dessa quantia. O restante teve que ser recolhido pelos solicitantes, ou seja, o Conselho Administrativo Local, pela

¹³ VOIGT et al. (2019, p. 65).

¹⁴ CASTELHANO, Ana Luiza. Blog ‘E como veio gente’. Acesso em: 17 dez 2021. Documento recebido das autoridades da Turíngia Rudolstadt por Suzete S. Glitz (Eger). Transcrito por Ana Luiza Castelhana, trineta de Raymund Jacobi.

¹⁵ Equivalentes a 36.000 Euros cotados a um câmbio de janeiro/2020.

Igreja e pela elite econômica de Böhlen, que foram obrigados a cobrir o restante dos custos (VOIGT et al. 2019, p. 66).

Além de famílias formadas, também foi observada a vinda de alguns jovens de forma isolada, possivelmente incluídos entre as famílias acima listadas, como afilhados ou agregados¹⁶, uma vez que o processo de emigração somente permitia a viagem a famílias.

Forçados a sair de sua terra natal, deixando seus lares e parte de sua história, partiram – de uma região com clima de inverno e temperaturas negativas – para recomeçar suas vidas em um país, totalmente desconhecido, e de clima tropical.

Partindo de Böhlen em 08 de março de 1852, essas pessoas foram escoltadas e acompanhadas por um representante da comunidade (VOIGT et al. 2019, p. 66) de modo a garantir a saída de todos. Transportados em carroças e carros de boi até a cidade de Weimar (66 km), e de lá para o Porto de Hamburgo em viagem de trem (400 km) – um total de 466 km aproximadamente.



Fig. 3: Trajeto percorrido até a cidade de Weimar pelas famílias procedentes de Böhlen, entre elas, a de Johann Friedrich Uhlmann. (Desenho de Jonas Bruch, 2022).

Chegando ao Porto de Hamburgo, as famílias procedentes de Böhlen e de outras localidades da Turíngia foram distribuídas em três embarcações¹⁷, com as respectivas datas de partida: *Princess Louise*, em 10.03.1852; *Catharina*, em 11.03.1852, e *Lorenz* – na qual a família Uhlmann se encontrava – em 11.03.1852. Os três veleiros partiram do Porto de Hamburgo com destino ao Rio de Janeiro.

Foi uma viagem muito difícil, enfrentando temperaturas superiores aos 30°C, e com momentos de preocupação – como quando o navio quase afundou, pois o faroleiro acabava pegando no sono. Na travessia do Canal da Mancha houve muitas tempestades. Até

¹⁶ Raymund Jacobi foi apadrinhado pela família Bratfisch, conforme cita sua trineta Ana Luiza Castelhana (2012). Gustav Werlich foi “adotado” por Peter Saar (STEINER, 2022, p. 7).

¹⁷ STEINER (2022, p. 6). WITMANN, Angelina. Blog Arte Cultura História Antropologia Blumenau. Acesso em: 30 jul 2021.

a chegada do destino final foi relatado o falecimento de quatro crianças e nascimento de outras três¹⁸.

Após 65 dias de navegação, no dia 18 de maio de 1852, desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro – de onde foram transferidos para trabalhar como colonos em contrato de parceria nas Fazendas de Café da Serra Fluminense. Subiram a serra, percorrendo um trajeto que durou nove dias, chegando assim ao seu destino em 27 de maio de 1852.¹⁹

Colonos allemães chegados de Hamburgo em 6 de maio de 1852, com 54 dias de viagem, pela barca Princess Louise, que immediatamente seguirão para a fazenda da Independencia, de propriedade do veador Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama, sita no municipio de Valença, em numero de 173; a saber :

SEXOS.	MAIORES DE 8 ANNOS.	DE 1 A 8 ANNOS.	MENORES DE 1 ANNO.	TOTALIDADE.	OBSERVAÇÕES.
Masculinos..	75	10	5	90	São 138 naturaes de Holstein, 21 da Prussia e 14 da Thuringia, todos protestantes, formando 28 familias. Fallecerão durante a viagem de mar 9, sendo maiores de 8 annos 2, de 1 a 8 annos 5, e de menos de 1 anno 1, havendo nascido 1 que vai incluído na somma.
Femininos..	56	25	2	83	
Somma..	131	35	7	173	

Colonos allemães chegados de Hamburgo em 17 do mesmo mez e anno, com 65 dias de viagem, pelas barcas Catharina e Lorenz, os quaes immediatamente seguirão para a fazenda de Santa Roza, de propriedade do visconde de Baependy, e sita no referido municipio, em numero de 149; a saber :

SEXOS.	MAIORES DE 8 ANNOS.	DE 1 A 8 ANNOS.	MENORES DE 1 ANNO.	TOTALIDADE.	OBSERVAÇÕES.
Masculinos..	70	8	1	79	São todos naturaes da Thuringia, e protestantes, formando 22 familias. Fallecerão durante a viagem de mar 4 crianças, sendo uma menor de 1 anno, e tres menores de 2 annos.
Femininos..	58	11	1	70	
Somma..	128	19	2	149	

Colonos allemães chegados de Hamburgo em 17 do mesmo mez e anno, com 65 dias de viagem, pela barca Lorenz, que immediatamente seguirão para a fazenda de Santa Justa, de propriedade do veador Braz Carneiro Belens, sita no referido municipio, em numero de 185; a saber :

SEXOS.	MAIORES DE 8 ANNOS.	DE 1 A 8 ANNOS.	MENORES DE 1 ANNO.	TOTALIDADE.	OBSERVAÇÕES.
Masculinos..	89	12	2	103	São todos naturaes da Thuringia, e protestantes, formando 30 familias. Fallecerão durante a viagem de mar 4 crianças, sendo uma menor de 1 anno, duas menores de 2, e uma de oito annos, havendo nascido tres, que vão incluídas na somma.
Femininos..	65	15	2	82	
Somma..	154	27	4	185	

Fig. 4: Relatório da chegada das embarcações *Princess Louise*, *Catharina* e *Lorenz* ao Rio de Janeiro (1852). (VOIGT et al., 2020, p. 69).

¹⁸ Segundo STEINER (2022, p. 9-10) os óbitos na viagem do *Lorenz* se referem às famílias Michel, Pröschold, Winkler e Appelfeller. Um dos nascimentos foi a filha de Heinrich Möller, batizada a bordo, que recebeu o nome de Lorenzine em homenagem ao nome do navio.

¹⁹ CASTELHANO, Ana Luiza. Blog 'É como veio gente'. Acesso em: 10 dez 2021.

Imigrantes da família Uhlmann²⁰

Entre os imigrantes de Böhlen, a família Uhlmann era composta por Johann Friedrich Uhlmann²¹, sua esposa Margaretha Barbara Matthias²², ambos com 46 anos de idade, e seus sete filhos – todos naturais de Böhlen, onde o casal também contraiu matrimônio, em 10.10.1836. São estes os descritos nesse artigo como a primeira geração de imigrantes. Abaixo, a relação de seus filhos, que formam a segunda geração de imigrantes:

Filhos de Johann Friedrich UHLMANN e Margaretha Barbara Matthias			
Nome	Idade	Nascimento	Local
1. Heinrich Julius Friedrich ²³	22 anos	31.05.1829	Böhlen
2. Wilhelmine Lucinde	20 anos	16.05.1832	Böhlen
3. Friedemann Theodor	17 anos	18.05.1836	Böhlen
4. Franz Gustav	12 anos	25.05.1840	Böhlen
5. Heinrich Louis	08 anos	1843	Böhlen
6. Friedrike Lucinde	06 anos	25.09.1845	Böhlen
7. Lucinde Karoline	03 anos	18.03.1849	Böhlen

Na sequência a anotação de nascimento do primogênito, Heinrich Julius Friedrich Uhlmann e seu certificado de arquivamento no *Landeskirchenarchiv Eisenach*²⁴.

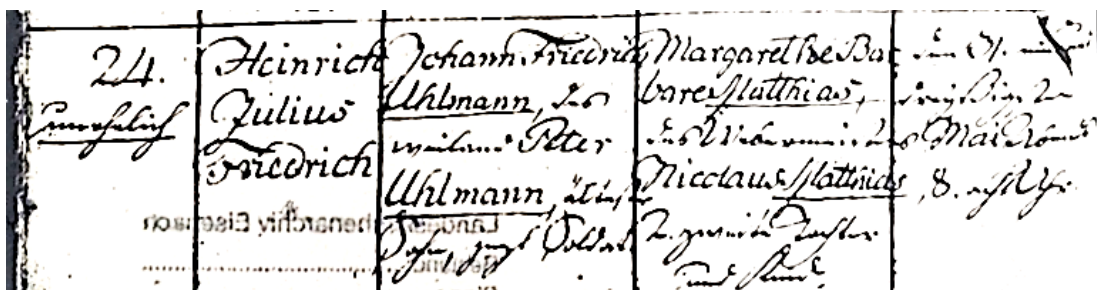


Fig. 5 e Fig. 6: Registro de nascimento de Heinrich Julius Friedrich Uhlmann; e Selo do certificado emitido pela *Evangelische Kirche in Mitteldeutschland* (acervo de Iara Janete Uhlmann).



²⁰ GROSSMANN, Kathleenn (2022).

²¹ Nascido em 21.05.1806, filho de Johann Peter Uhlmann e Johanna RösBer. Neto de Sebastian Uhlmann e Eva Elisabeth Schmidt. Faleceu antes de 1870 em Santa Isabel, SC.

²² Nascida em 04.01.1807, filha de Johann Nicolaus Matthias e Elisabethen Matthias. Faleceu em 13.06.1876 em Santa Isabel, SC.

²³ Trisavô paterno do autor.

²⁴ Emissão documento: Landeskirchenarchiv Eisenach. Certificado pela Evangelische Kirche in Mitteldeutschland. Documento recebido de Iara Janete Uhlmann por WhatsApp em: 30 jun 2022.

Ainda sobre a família Uhlmann, em Böhlen, sabe-se que:

*Johann Peter Uhlmann era filho de Sebastian Uhlmann e sua esposa Eva Elisabeth nascida Schmidt. Este casal teve seis filhos. Uma delas, chamada Johanna Regina Uhlmann, nascida em 1774 em Böhlen. Esta, após casar-se em 1800 com Johann Nicol Schmidt, migra para Altenfeld – uma vila pequena perto de Böhlen. Johann Nicol Schmidt era neto de Johann Jacob Schmidt, meu antepassado.*²⁵

A produção de Café no sudeste brasileiro – séc. XVIII e XIX

Durante o século XVII, o consumo do café propagou-se muito nos centros urbanos da Europa e era abastecido pela produção cafeeira das Colônias francesas (Haiti), inglesas (Ceilão) e holandesas (Java). Neste período, foi introduzido no Brasil, alastrando-se por todo o país, mas com produção somente para o consumo local. No final do século XVIII, começou a ser produzido no Rio de Janeiro, juntamente com o açúcar e o algodão. Com isso, o café começou a projetar-se como um produto de grande valor comercial para o Brasil – atingindo índice de 43,8% das exportações brasileiras. A expansão pode ser dividida em duas etapas: primeira, expansão pelas áreas Fluminense e do Vale do Paraíba no período de 1830-1870; segunda, expansão pelo Oeste Paulista no período de 1850-1930.

Na segunda metade do século XIX, sob pressão inglesa, iniciou-se um processo legal contra a presença da escravidão, o que abalou a economia cafeeira e a estrutura social no Brasil. A abolição da escravidão ocorreu no ano de 1888. Entretanto, houve etapas anteriores. Em 1850, o tráfico de escravos foi abolido por lei. Diante deste primeiro movimento, os fazendeiros das regiões do Rio de Janeiro e São Paulo cientes da situação, foram em busca de soluções – uma delas, a contratação da mão-de-obra dos imigrantes europeus, conhecida como “Grande Imigração”.



Fig. 7: Imigrantes em plantações de café no Brasil. ca. 1910 (MUSEU PORTINARI).

Os agentes faziam propaganda na Europa sobre o possível enriquecimento no Brasil, oferecendo, inclusive, adiantamento de remuneração para atrair trabalhadores. Firmavam-se contratos onde os emigrados assumiam trabalhar por determinado período nas plantações de café.

²⁵ Tradução do autor de texto em inglês de GROSSMANN, Kathleen (2022) para português.

No caso da maior parte dos imigrantes oriundos de Böhlen, o processo foi diferente, uma vez que os custos da viagem foram arcados pelas entidades da cidade envolvidas.

Chegando ao Brasil, os imigrantes contratados no “Sistema de parceria” eram transferidos para pequenas vilas situadas dentro das propriedades das fazendas de café. O contrato estipulava ao colono o trabalho na cafeicultura, principalmente na etapa da colheita – mas em alguns casos, também na preparação do terreno e semeadura das mudas. É relatado por Steiner (2022, p. 18) que cada colono era encarregado do cuidado de 500 pés de café.

A parte da colheita e beneficiamento do café compunha a parte mais delicada do processo produtivo. Além da colheita, era realizada a secagem, peneiração e ensacamento do produto. Os colonos também eram responsáveis pela capina entre as fileiras e as podas executadas nos pés de café.

Com o produto finalizado, o proprietário da fazenda comercializava o café ensacado, e era então feito o cálculo de lucros e custos, que eram partilhadas com os colonos. Os donos das fazendas tinham ainda o direito de descontar dos ganhos correspondentes aos colonos os adiantamentos dos custos das viagens da Europa ao Brasil. Além disso, o pagamento era realizado somente ao término da colheita – fazendo com que os colonos contrásem dívidas ao longo do ano nas vendas instaladas dentro das fazendas, para compra de mantimentos. A dívida facilmente aumentava, dificultando o seu pagamento.

No Rio de Janeiro, dentre as fazendas que adotaram o sistema de parceria, pode-se mencionar: Fazenda Independência, Fazenda Santa Justa, Fazenda Santa Rosa, Fazenda de Coroas. Estas contavam com imigrantes alemães naturais da Prússia, Holstein, Turíngia, Hesse e Darmstadt.²⁶

No ano de 1856 ocorreu uma rebelião por parte de um grupo de imigrantes suíços na Fazenda Ibicaba²⁷, os quais estranharam as péssimas condições de moradias, não havendo assoalho, fogão nem móveis. Recebiam também uma caderneta apontando as dívidas existentes e as futuras, e com isso rapidamente percebiam o engodo em que foram envolvidos. Outro ponto que não agradou aos imigrantes no “sistema de parceria” foi a proibição dos trabalhadores de saírem das fazendas: podiam ir somente com permissão, e as compras dos alimentos tinham que ser realizadas nas vendas das próprias fazendas.

Os colonos parceiros, pessoas minimamente esclarecidas – mas com experiências marcadas por turbulências na Europa – perceberam que não conseguiam se livrar das dívidas dos cafeicultores. Essa situação gerou severas medidas restritivas contra os agentes de emigração na Prússia e na Suíça, acarretando, por parte do Império da Prússia, as restrições do chamado “Rescrito von Heydt”²⁸.

²⁶ WITMANN, A. Blog ‘Arte Cultura História Antropologia Blumenau’. Acesso em: 03 jun 2022.

²⁷ STEINER (2022, p. 2).

²⁸ SOUZA (2021, p. 32-33).

Na Europa, alarmou-se a opinião pública quanto a sorte de seus compatriotas emigrados ao Brasil, surgindo investigações oficiais e, inclusive, proibição de emigrar ao Brasil, em 1859, pelo governo da Prússia.

Fazenda Santa Justa – Rio de Janeiro

A família Uhlmann foi instalada junto a outras famílias procedentes de Böhlen na Fazenda Santa Justa, atualmente no município de Rio das Flores/RJ. Sua sorte não mudou muito, uma vez que foram forçados a trabalhar em um regime de semiescravidão nas grandes plantações de café até 1861, e ainda tiveram que assumir dívidas decorrentes de despesas de viagem e estadia.

A Fazenda Santa Justa²⁹ foi fundada em 1820 por Geraldo Carneiro Belenz. Quando da chegada dos imigrantes turíngios de Böhlen, em 1852, pertencia ao herdeiro Braz Carneiro Bélenz, que fundou uma colônia particular de imigrantes alemães naquele ano, para substituir a mão-de-obra escrava por trabalhadores livres.³⁰



Fig. 8: Fazenda Santa Justa/RJ. (A Casa Senhorial: Portugal, Brasil e Goa).

Segundo relatado pelo capitão Saabye, do navio Lorenz (STEINER, 2022, p. 13), em visita à Fazenda Santa Justa em junho do mesmo ano – ou seja, poucos dias após sua chegada – encontrou os colonos bem instalados e contentes, alimentados às custas do proprietário até aquele momento e que já começavam a fazer suas obrigações domésticas.

Porém, alojados provisoriamente em instalações conjuntas e aglomerados, foram acometidos pela malária, que rapidamente se espalhou entre os colonos e cobrou, somente na Fazenda Santa Justa, a vida de 16 pessoas (STEINER, 2022, p. 13).

Durante o período de permanência no sistema de parceria na fazenda, a família celebrou as bodas de Wilhelmine Uhlmann e August Lutz³¹, em 24 de dezembro de 1854, e

²⁹ A CASA SENHORIAL, Portugal Brasil & Goa, Anatomia dos Interiores. Acesso em: 09 set 2022.

³⁰ Com o término dos contratos de parceria e o falecimento de Braz Carneiro Bélenz, a fazenda seria adquirida em 1862 por Jacintho Alvez Barbosa – Barão de Santa Justa. Posteriormente, em 1880, seria adquirida e anexada parte da Fazenda Independência (que também recebera alemães em contrato de parceria). Em 2009, a Fazenda é inventariada no âmbito do projeto “*Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense*”.

³¹ Filho de Friedrich Lutz e Margaretha Sommer (STEINER, 2022, p. 25).

do primogênito, Heinrich Julius Friedrich Uhlmann, que se casou com Ernestine Leonore Elizabeth Behringer no dia 23 de maio de 1856, também em Petrópolis/RJ.³²

Deste casal, nasceram os dois primeiros filhos: 1. Johann August em 06.02.1857 e 2. *Christian*³³, em 16.02.1859, na Fazenda Santa Justa.

Ernestine Leonore Elizabeth, filha de Wilhelm Behringer, naturais de Wallichen – Turíngia, também emigrou para o Brasil a bordo do navio Lorenz, com seus cinco filhos, para trabalhar em contrato de parceria na mesma Fazenda Santa Justa.

Da família Behringer, os irmãos Maria Louise, Friedrike e Theodor também casaram na Fazenda Santa Justa, oficiados na Igreja Luterana de Petrópolis/RJ. Somente o irmão mais novo, Johann Heinrich Michael, casou-se após remigrarem, já na Colônia Santa Isabel.³⁴

Em 1860, o diplomata suíço Johann Jakob von Tschudi, em resposta às queixas dos colonos quanto ao regime de contrato de parceria e às condições em que viviam, articulou a transferência das famílias de imigrantes turíngios para a Colônia Santa Isabel, na Província de Santa Catarina, encerrando assim esse difícil capítulo para os imigrantes de Böhlen – entre eles a família Uhlmann, que viveu sob estas condições por 8 anos.

Das famílias de turíngios, um total de 46 famílias migrou para Santa Catarina entre 1860/61. A seguir, a relação de algumas destas procedentes de Böhlen, todas luteranas, transferidas para a Colônia Santa Isabel, onde foram apelidadas de *Kaffeepflücker* (colhedores de café):

*Behringer, Beyersdorf, Bourdot, Bratfisch, Ebert, Eger, Erhardt, Henkel, Henklein, Jakobi, Kaiser, Köhler, Kühn, Lutz, Männchen, Metzger, Moeller, Morgenroth, Neubauer, Raucher, Schmidt, Schneider, Seidler, Sperber, Straubel, Truppel, Uhlmann, Weiss, Wenzel e Werlich.*³⁵

Heinrich Julius Friedrich Uhlmann, com sua esposa e os filhos Johann August e Christian, junto à sua irmã Wilhelmine, o cunhado August Lutz e filho, constam na listagem de



Fig. 9: Ernestine Leonore Elizabeth Behringer e Friedrich Uhlmann. ca. 1880 (SCHNEIDER e LANGE).

³² CASTELHANO, Ana Luiza. Blog e como veio gente/ livro da Igreja Luterana de Petrópolis/RJ. Matrimônio 1856, registro número 68 (microfilme 2244003 SUD>. Acesso em: 22 out 2021.

³³ Bisavô paterno do autor.

³⁴ BEHRINGER, Helmtraut (Trineta de Ernestine Leonore Elizabeth Behringer e Heinrich Julius Friedrich Uhlmann) Informação recebida por WhatsApp em 06 jul 2021.

³⁵ STEINER (2019, p. 112); WEINGÄRTNER (2012, p. 140-142). Em sua listagem, Weingärtner inclui sobrenomes de famílias que não são procedentes de Böhlen. Por exemplo, a família Bruch, oriunda de Ausweiler e Hinkel, procedentes de Hamm am Rhein (BRUCH, 2022).

313 pessoas procedentes das Fazendas Independência, Santa Rosa e Santa Justa³⁶ enviadas a bordo do navio costeiro “*Princesa de Joinville*”, com chegada a Desterro em 24 de outubro de 1860³⁷, de onde foram encaminhados rumo à Colônia Santa Isabel.

O patriarca – Johann Friedrich Uhlmann – e demais membros da família ficariam por mais alguns meses na Fazenda Santa Justa, sendo enviados à Desterro em maio de 1861.

Em 7 de julho de 1868, receberam título provisório de terras, concedido pelo diretor Theodor Todeschini, localizadas na “Segunda Linha” da Colônia Santa Isabel. Em nome de Frederico Uhlmann, registrou-se o lote nº 15 da margem direita, contendo 75 mil braças quadradas.³⁸

Atualmente, nas imediações territoriais da antiga colônia Santa Isabel, continuam vivendo muitos descendentes destas famílias transferidas das fazendas de café – os quais, inclusive, mantêm vivo o dialeto de seus ancestrais, o *Bellersch*, que se origina do *Belsch*, de Böhlen.

Além destas regiões, os traços e marcas das famílias turíngias se espalharam pelo estado catarinense a partir de migrações, principalmente em cidades do Alto Vale do Itajaí, como veremos em um artigo complementar a este.

Contexto atual da cidade de Böhlen

Desde 2019 a vila de Böhlen é um distrito da comunidade rural de Grossbreitenbach, que atualmente possui 542 habitantes³⁹. Até 1920, pertenceu ao Gabinete de Königsee, do Principado e Estado Livre de Schwarzburg-Rudolstadt. Passou a formar parte do distrito de Arnstadt entre 1920 e 1952. Desta data até 1994, foi incorporada ao distrito de Ilmenau, e finalmente, desde 1994, ao distrito de Ilm, fazendo, portanto, parte da comunidade administrativa da associação municipal de Grossbreitenbach até 1º de janeiro de 2019.



Fig. 10: Vista parcial da vila de Böhlen. 2021 (acervo de Claus Conzatti).

³⁶ STEINER (2022, p. 28-29).

³⁷ Jornal: O Catharinense. Desterro, 02 nov 1860, n.3, p. 3.

³⁸ FAMILY SEARCH <Deutschland, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971," database, FamilySearch <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:2:QRBF-2DVY: 27 October 2021>>. Acesso em: 19 ago 2022.

³⁹ Böhlen (Grossbreitenbach). Wikipedia. Acesso em: 24 mai 2021.

Abaixo na Figura 11, o atual Pátio da Igreja de Santa Anna, suposto local da partida das famílias de Böhlen em 08 de março de 1852 em carroças e carros de bois com destino ao Porto de Hamburgo. A origem essa situação foi apagada da história ficando apenas conhecida como: "*Aquela Coisa do Brasil, Die Brasiliensache*"⁴⁰.



Fig. 11: Pátio da Igreja de Santa Anna. Böhlen, Out/2021 (acervo de Claus Konzatti).

Origem e distribuição geográfica do sobrenome Uhlmann na Alemanha

Uhl é o significado primário e Mann um sufixo aplicado. É um patronímico para uma forma abreviada alemã de um nome próprio com o elemento de nome "althochdeutsch uodal", "altsächsisch odal", "Erbgut, Besitz", para formas completas como Ulrich ou Uhlmann.⁴¹

Na distribuição geográfica⁴² do sobrenome na Alemanha em número de pessoas, encontramos diferentes formas de escrita; Uhlmann, Ullmann, Ulmann e Uhlemann, todos com a mesma formação acima descrita, e ainda uma concentração geográfica próxima à vila de Böhlen conforme Figura 12.

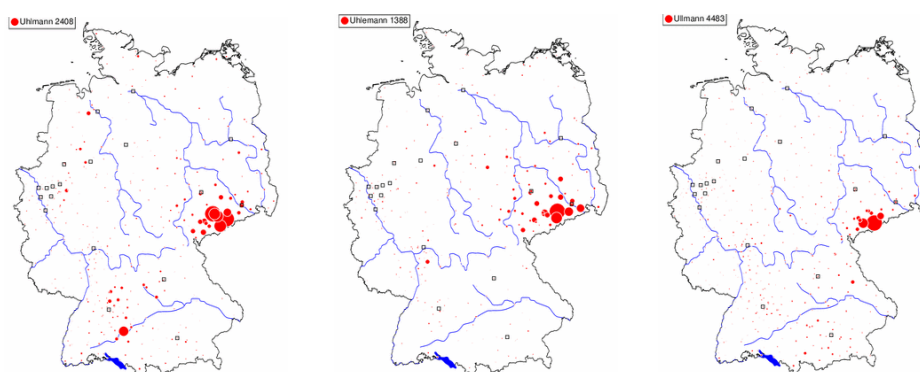


Fig. 12: Distribuição geográfica dos sobrenomes Uhlmann, Uhlemann e Ullmann, respectivamente (DFD, 2021).

⁴⁰ Magazin-forum.de/de/node/19198. Acesso em: 20 jun 2020.

⁴¹ NAMENFORSCHUNG. Acesso em: 23 jun 2021.

⁴² Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands (DFD). Acesso em: 10 dez 2021.

Considerações Finais⁴³

Sabíamos ser descendentes de imigrantes alemães, porém não de qual região, e nem o porquê da imigração. Ouvíamos muitas vezes nossos pais e avós (quarta e quinta gerações) falarem um dialeto diferente do *hochdeutsch* que aprendemos – porém ninguém sabia explicar de onde veio, tampouco a nossa origem geográfica, cultural e linguística na Alemanha.

A história dos imigrantes *Kaffeepflücker* foi parcialmente esquecida e apagada ao longo das décadas, tanto aqui como na origem, mas agora ganha valor e reconhecimento. De certa forma, antes tínhamos a nossa história emprestada dos outros imigrantes, e, agora, incluímos a nossa própria.

É gratificante participar de um projeto desta dimensão (Páginas da Colonização, 175 anos de fundação da Colônia Alemã Santa Isabel), que, além de permitir o resgate histórico, também nos permite a interação no presente com todos os familiares, além de outras famílias, entidades, municípios e países.

Atualmente, em 2022, as gerações formadas na família se encontram estabelecidas, na sua maioria, em cidades do Vale do Itajaí – atuando em diversos setores, entre eles indústria, comércio, prestação de serviços, educação e saúde. Estamos hoje na nona geração a partir daqueles imigrantes que deixaram Böhlen, e comemorando os 170 anos desde a imigração (1852-2022).

Esperamos que esse elo que transcende gerações seja capaz de não apenas nos fazer olhar para o passado, mas também de nos ajudar a entender a história em que estamos inseridos e, assim, escrever as nossas próximas páginas.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2014.
- SCHAUN, Maria. **O Elo Perdido**. Ilhéus, BA: Ed. UESC Universidade Estadual de Santa Cruz, 1999.
- SCHNEIDER, Hans-Günter; LANGE, Dieter. **So gehen wir von dannen jetzt nach Brasilien fort. Die Aussiedlung von Böhlen 1852**. Böhlen: s/e, 2006.
- SOUZA, Bruno Gabriel Witzel de. **Imaginando diferentes “São Paulos” no Império Alemão: Perspectivas sobre a imigração (1890-1905)**. Novo Hamburgo, RS: Revista Prâksis, a. 18, n. 1, jan/abr 2021.
- STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. v. 1. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

⁴³ Agradecimentos a Toni Jochem, Jonas Bruch, Ricardo Werlich e Evandro Weingärtner, que colaboraram no processo de construção deste artigo.

VOIGT, André F.; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”**: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852. In: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. /organizado por Toni Jochem e Daniel Silveira – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Martin Luther e Santa Catarina**. Timbó: Tipotil, 2012. p. 140-142.

Endereços eletrônicos

Böhlen. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%B6hlen> Acesso em: 24 mai 2021.

CASTELHANO, Ana Luiza. **E como veio gente**. Disponível em: <http://ecomoveiogente.blogspot.com/> Acesso em: 26 ago 2022.

DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. **Database Familysearch**. Registro para Christoph Nicol Eger, 06 jul 1810. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:2:QRBF-YMJ2> Acesso em 16 ago 2022.

DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. **Database Familysearch**. Registro para Margarethe Barbara Matthias, 05 jan 1807. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:2:QRBF-2DVY> Acesso em: 19 ago 2022.

Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands (DFD). Acesso em 10 dez 2021.

Die “Brasiliansache”. Disponível em: <https://magazin-forum.de/de/node/19198> Acesso em: 20 jun 2020.

Fazenda Santa Justa. A casa Senhorial: Portugal, Brasil e Goa. Disponível em: < <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/622-fazenda-santa-justa> Acesso em: 09 set 2022.

Kirche “St. Anna” Böhlen. Disponível em: <https://plus.grossbreitenbach.de/standort/germany/thueringen/grossbreitenbach-ot-boehlen/kirchen/kirche-st-anna-boehlen/> Acesso em: 16 out 2022.

MUSEU PORTINARI. **Café e imigrantes**. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicao-estacao-brodowski/cafe_e_imigrantes.html Acesso em: 19 set 2022.

Namenforschung. Disponível em: <https://www.namenforschung.net/dfd/woerterbuch/liste/?tx_dfd_names%5Bname%5D=1213&tx_dfd_names%5BcurrentSelectedFacts%5D=&tx_dfd_names%5Bquery%5D=Uhlmann&tx_dfd_names%5Boffset%5D=&tx_dfd_names%5Baction%5D=show&tx_dfd_names%5Bcontroller%5D=Names&cHash=68eb59b871506db2295aeecad1f7a282>. Acesso em: 23 jun 2021.

NEWTON, Isaac. Trecho de uma carta de Newton para Robert Hooke; 05 fev 1676, baseado numa metáfora atribuída a Bernardo de Chartres. Disponível em < www.pensador.com > acesso em: 08 ago 2022.

O Catharinense. Desterro, 02 nov 1860, n. 3, p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=885185&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=7> Acesso em: 18 out 2022.

Páginas da Colonização. Disponível em: <https://www.facebook.com/santaisabel175anos> Acesso em: 13 ago 2022.

Pest. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Pest> Acesso em: 16 out 2022.

SIGISMUND, Berthold. Disponível em: https://de.wikipedia.org/wiki/Berthold_Sigismund acesso em: 17 jun 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 09 out 2022.

WITMANN, Angelina. **Blog Arte Cultura História Antropologia Blumenau.** Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com/> Acesso em: 30 jul 2021.

Acervos pessoais

BEHRINGER, Helmtraut. **Acervo fotográfico e documental.** Curitiba, 2021.

CONZATTI, Claus. **Acervo fotográfico e documental.** Metzingen, 2022.

Outros

BEHRINGER, Helmtraut. **Mensagem via WhatsApp.** 06 jul 2021.

BRUCH, Jonas. **Correio eletrônico.** 25 set 2022.

GROSSMANN, Kathleen. **Correio eletrônico.** 03 set 2022.

UHLMANN, Iara Janete. **Mensagem via WhatsApp.** 30 jun 2022.

UHLMANN, familiares. **Diversas entrevistas.** [2020-2022]. Entrevistador: Genésio Uhlmann. In-daial/SC. Gravação em celular e anotação em bloco de notas.

WERLICH, Ricardo. **Mensagem via WhatsApp.** 09 abr 2021.

Como citar este artigo

UHLMANN, Genésio. **Contexto da emigração da família Uhlmann – de Böhlen à Fazenda Santa Justa/RJ.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.